

A importância da musicalização para crianças com necessidades especiais “síndrome de Moebius”

Pôster

Celso Henrique Vieira de Lima
Universidade Federal de Roraima
celsohenri05@gmail.com

Resumo: O seguinte trabalho é um relato da experiência de musicalização com uma criança de dois anos de idade, portadora da síndrome de Moebius, feita no período de cinco semanas, como avaliação na disciplina de Introdução à educação musical especial, na qual o objetivo principal era observar quais benefícios a música traria à criança nesse curto espaço de tempo. Primeiramente iniciei criando um vínculo de amizade e confiança e logo depois comecei a trabalhar conceitos musicais de forma bem lúdica visto que a criança possuía bastante dificuldade de concentração, de audição, de visão e não falava, no entanto no decorrer das semanas foi identificado e relatado pela mãe a melhora significativa em relação à cognição, atenção e a coordenação motora da criança.

Palavras chave: Musicalização infantil; Síndrome de Moebius; Inclusão.

Música expressão, obrigatoriedade e Inclusão.

A Música está presente na sociedade desde a antiguidade, onde era puramente de cunho prático e era repassada de forma empírica, estava ligada à cultura e tradição de cada comunidade. Com o passar do tempo estabeleceu-se uma série de símbolos e regras para se escrever a música, através da grafia na partitura, onde se faria possível reproduzir uma obra mesmo que o interprete não a conhecesse, porém, a música continua ligada a cultura, tradição e época de uma sociedade. “a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos” (JEANDOT, 1997, p. 12).

Sabemos que a música exerce uma grande influência sobre os indivíduos seja qual for a sua faixa etária, etnia ou classe social. Com o desenvolvimento da sociedade e a revolução industrial se tornou mais fácil o acesso à música, inicialmente impressa como partituras, onde ainda se fazia necessária a presença de um músico para interpretá-la, e logo depois essas obras passaram a ser gravadas e transmitidas pelo rádio e hoje estão por todos os lugares seja rádio, televisão, celular, computador e etc.

De acordo com a lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, o ensino de música torna-se conteúdo obrigatório nas escolas de ensino regular, fazendo esta parte do currículo escolar como as demais disciplinas. As escolas teriam até 2012 para se adaptarem ao novo sistema, mas devido a uma série de circunstâncias até o momento muitas escolas não tiveram condições físicas e nem de contratar profissionais para cumprirem a lei. A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA propõe a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, que através dela podemos observar um grande aumento nas matrículas de tais alunos, porém nem as escolas nem os profissionais estão preparados para receber tal demanda, visto que existe uma variedade enorme de necessidades especiais e ainda os casos de múltiplas necessidades, que exige da escola um espaço físico adequado e de um professor qualificado. Se fazendo necessário não apenas a inclusão desses alunos no ambiente escolar, mas que o aprendizado dos mesmos seja satisfatório, sem que haja uma exclusão dos ditos “alunos normais”.

A criança desde a barriga da mãe seja ela portadora ou não de uma necessidade especial, já tem contato com a música que pode ter um papel muito importante, sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento do bebê, da criança, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Visto a grande variedade de necessidades especiais existentes temos exemplos mais comuns na escola como: a surdez, onde a criança tem perda total ou parcial de sua audição; a cegueira, onde o portador tem perda parcial ou total da visão e a paralisia onde o portador tem perda total ou parcial do movimento de uma ou mais partes do seu corpo, isso falando apenas

das físicas, mas existem também as síndromes, onde se tem uma infinidade de necessidades como autismo, imperativismo etc. Sendo que cada uma delas tem o seu grau de comprometimento e o professor deve estar preparado para lidar com essa situação e criar um ambiente no qual o ensino-aprendizagem seja satisfatório. Ainda existe o caso de múltiplas necessidades e é sobre um deles que quero discorrer, que se chama síndrome de Moebius.

A síndrome ou sequência de Moebius consiste de paralisia congênita parcial ou completa do nervo facial, na maioria das vezes bilateral, porém a porção inferior pode estar íntegra ou ser unilateral produzindo uma aparência facial pouco expressiva e estrabismo convergente. As características da Síndrome de Moebius estão relacionadas à paralisia facial do tipo periférica, com perda dos movimentos laterais do globo ocular e às vezes perda também da convergência e alterações visuais como estrabismo e ambliopia, ptose palpebral, surdez, distúrbios da sensibilidade nos territórios inervados pelo trigêmeo, perda dos movimentos laterais do globo ocular, disfagia, disfonia, atrofia da musculatura lingual, deformidades da mandíbula, dificultando a mastigação, deglutição, fala, sopro e, inclusive, o sorriso, o que acarreta aspecto inexpressivo, com ausência total da mímica facial. Esta condição faz com que as manifestações de alegria, tristeza, dor, enfim, das diversas emoções são possam ser detectadas pela oralização (MARINHO et BLANCO, 2007).

Música e a síndrome de Moebius

Ao longo do semestre, enquanto cursava a disciplina de “introdução à educação musical especial”, trabalhei com musicalização com uma criança que é portadora da síndrome de Moebius. Os sintomas declarados em seu relatório médico afirmam que a mesma possui atraso de desenvolvimento psicomotor, paralisia facial bilateral e da musculatura ocular extrínseca e que apresentou durante a evolução clínica crises de convulsão e necessita de no mínimo acompanhamento multiprofissional regularmente, com pediatra, neurologista, fisioterapeuta, fonoaudiologia, terapeuta ocupacional.

Analisando seu quadro clínico fiz meu planejamento em como iniciar a musicalização com a mesma, primeiramente entrando em contato com a mãe e explicando o meu interesse, procedimentos que utilizaria ao longo do semestre percebi que a mesma ficou muito

interessada e logo marcamos o primeiro encontro, com o objetivo de apenas nos conhecermos e começarmos a um vínculo de amizade e confiança. O procedimento didático utilizado foi através de interação professor-aluno no qual conversávamos enquanto tocava, cantava e brincava com ela utilizando-se de músicas presentes na mídia como galinha pintadinha e de cunho religioso para poder criar um vínculo de amizade e confiança.

Logo no nosso próximo encontro na semana seguinte eu apresentei a ela alguns brinquedos sonoros e enquanto tocava o violão e cantava pedia pra que ela me acompanha-se com os brinquedos fazendo o mesmo ritmo o qual estava fazendo ao violão e a nossa interação foi aumentando com o decorrer das semanas, que ao total foram cinco, aonde a duração ia aumentando, de 25 minutos para 40 minutos ate mais de 1 hora, de acordo com que se aumentava a amizade e confiança entre nos dois.

No terceiro encontro pedi que ela me acompanha-se com palmas intercaladas aos brinquedos forçando a movimentar os braços em movimentos contínuos e constantes e no nosso penúltimo encontro ficamos aproximadamente uma hora e meia juntos nos quais enquanto eu tocava e cantava ela me acompanhava com palmas, com os brinquedos, dançando e até tentando solfejar emitindo alguns sons com sua voz. No nosso último encontro ela conseguiu vivenciar um pouco de experiência musical ao manusear o violão, inicialmente atacando todas as cordas ao mesmo tempo onde ela fazia o ritmo, enquanto eu a acompanhava cantando e fazendo os acordes, foi possível ela solfejar e um dedilhado ao violão, assim como o movimento de pinça com os dedos polegar e indicador.

Segundo me relatou a mãe, a criança era muito agitada e um pouco agressiva, não tentava falar e apenas gritava quando com fome ou com dores e não tinha interesse em se movimentar. Durante a primeira semana de trabalho a mãe relatou uma melhora significativa em seu quadro clínico no que se diz respeito a interesse em movimentar-se e a tentar emitir sons com a voz, onde a mesma tentava solfejar as musicas que cantávamos nas aulas e brincava com os brinquedos sonoros que também utilizamos nas semanas seguintes à mãe me relatou que o seu quadro continuara a melhorar significativamente em relação a movimento, cognição, atenção, memória e de comportamento, onde a mesma aprendeu novos movimentos

utilizando as mãos (movimento gestual sim e o não, dar tchau, bater palmas e mandar beijo), solfejar e dançar enquanto escutava música e a prestar mais atenção aos sons que a rodeiam, durante o processo de musicalização não sofreu de ataques epiléticos e se encontrava mais tranquila, até mesmo dormindo com mais qualidade.

Visto que em apenas cinco semanas a criança teve toda essa melhora em seu quadro clínico podemos perceber a importância que se tem a musicalização para crianças com necessidades especiais, onde as mesmas além de poderem se expressar através da música e receber assim os benefícios que a mesma lhe proporciona, podem também interagir com outras crianças e o mundo que a cerca, tendo uma melhor qualidade de vida.

Referências

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Brasília, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORRÊA, Maria Ângela Monteiro. *Educação Especial*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2003.

JEANDONT, Nicole. *Explorando o universo da música*. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MARINHO, Camilla Cristiane Azevedo; BLANCO, Nayana Costa. *Fisioterapia Pediátrica na Síndrome de Moebius*. Disponível em:

http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/neuro/moebius_camila.htm

. Acesso em 30 jun. 2016

PORTAL DA EDUCAÇÃO. *Sobre o desenvolvimento cognitivo*. São Paulo. 2012. Disponível em:<<http://www.portaoeducacao.com.br/>> Acesso em 28 mar. 2016.